

**MINISTÉRIO DO PLANEAMENTO,
FINANÇAS E ECONOMIA AZUL
DIREÇÃO DO PLANEAMENTO**



CONJUNTURA ECONÓMICA DO SEGUNDO TRIMESTRE DE 2023

FICHA TECNICA

Título

Conjuntura Económica do segundo trimestre de 2023

Propriedade

Ministério do Planeamento Finanças e Economia Azul

Supervisão

Helmute Barreto- Director do Planeamento

Coordenação

Departamento de Políticas Macroeconómicas

Periodicidade

Trimestral

Equipa Técnica

Abdul Barros

Amilza Amaral

Aquilza Rocha

Catia Nazaré

Cedney Almeida

Data de Edição

Julho de 2023

© Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul.

Todos os direitos reservados. Este relatório poderá ser reproduzido ou transmitido na íntegra, desde que citada a referência e exclusiva autoria do Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul de São Tomé e Príncipe. É proibida a comercialização e tradução sem autorização prévia por escrito do Ministério do Planeamento, Finanças e Economia Azul de São Tomé e Príncipe.

Conteúdo

Economia Internacional	4
Preço das matérias-primas	4
Economia Nacional	5
Produção.....	5
Inflação	6
Finanças Públicas	7
Comércio externo.....	8
Sector monetário	9
Reserva Internacional Líquida	9
Dívida Pública.....	10

Economia Internacional

Segundo o “WorldEconomic Outlook” actualizado de Julho de 2023, espera-se que a economia mundial tenha um crescimento de 3,0% em 2023 e 2024, menos 0,5 p.p. do crescimento estimado em 2022. A previsão de Julho para 2023 é ligeiramente mais elevada do que o previsto no relatório de Abril de 2023 (2,8%). O aumento das taxas de juro directoras dos bancos centrais para combater a inflação continua a pesar sobre a actividade económica, e a inflação global deverá sair de 8,7% verificado em 2022 para 6,8% em 2023 e 5,2% em 2024. A inflação poderá aumentar se ocorrerem novos choques, incluindo os decorrentes de uma intensificação da guerra na Ucrânia e de fenómenos meteorológicos extremos, podendo desencadear uma política monetária mais restritiva.

Para as economias avançadas prevê-se um abrandamento no crescimento em 1,2 p.p. em 2023 face ao ano 2022 (2,7%), e prevê-se um crescimento de 1,4% em 2024.

Quanto as economias emergentes e em desenvolvimento em 2023 prevê-se que as mesmas poderão ter o mesmo crescimento registado em 2022 (4,0%), e em 2024 cresçam 4,1%. A África subsariana poderá vir a ter um crescimento de 3,5% em 2023, menos de 0,4 p.p. em relação a 2022, e de 4,1% em 2024.

Quadro 1: Crescimento económico internacional (%)

Economia Mundial	Est.	Projeção de abril 2023		Projeção de Julho 2023	
	2022	2023	2024	2023	2024
PIB Mundial	3,4	2,8	3,0	3,0	3,0
Economias Avançadas	2,7	1,3	1,4	1,5	1,4
Estados Unidos	2,1	1,6	1,1	1,8	1,0
Área do Euro	3,5	0,8	1,4	0,9	1,5
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	4,0	3,9	4,2	4,0	4,1
China	3,0	5,2	4,5	5,2	4,5
África Subsariana	3,9	3,6	4,2	3,5	4,1
Inflação Mundial	8,7	7,0	4,9	6,8	5,2
Economias Avançadas	5,7	5,7	2,5	4,7	2,8
Economias Emergentes e em Desenvolvimento	8,7	8,7	6,5	8,3	6,8

Fonte: World Economic Outlook actualizado

Preço das matérias-primas

O preço médio do petróleo (crude oil) do grupo das commodities energia no segundo trimestre de 2023 diminuiu 2,4 dólares por barril (\$/bbl) em relação ao trimestre anterior, e 33,5 dólares por barril (\$/bbl) em relação trimestre homólogo, tendo registado um montante de 76,6 dólares por barril (\$/bbl).

No grupo das commodities agrícolas, o preço do cacau aumentou 0,33 dólares por kg em relação ao trimestre anterior, e 0,63 dólares por kg em comparação com o trimestre homólogo de 2022. Já o preço do café arábica diminuiu 0,01 dólares por kg em relação ao primeiro trimestre e 1,05 dólares por quilo em relação ao trimestre homólogo.

O óleo de palma, também diminuiu em relação ao primeiro trimestre de 2023 e ao trimestre homólogo, uma diminuição de 36 dólares por tonelada métrica (\$/mt), e 715 dólares por tonelada métrica, respectivamente. O preço do óleo de coco diminuiu 48 dólares por tonelada métrica em comparação com o trimestre anterior e 824 por tonelada métrica face ao trimestre homólogo.

Quadro 2: Preço médio de mercadorias

Mercadori a	Unida de	Jan- Mar 2022	Abr- Jun 2022	Jan- Dez 2022	Jan- Mar 2023	Abr- Jun 2023
Petróleo Crude	\$/bbl	96,6	110. 1	97,1	79,0	76.6
Cacau	\$/Kg	2,49	2.38	2,39	2,68	3.01
Café, Arabica	\$/Kg	5,95	5.88	5,63	4,84	4.83
Oleo de palma	\$/mt	1548	1634	1276	955	919
Oleo de coco	\$/mt	2131	1869	1635	1093	1045

Fonte: Banco Mundial (The Pink Sheet data 6 de Julho de 2023)

Economia Nacional

Produção

De acordo com os dados provisórios do Instituto Nacional de Estatística (INE), o PIB em 2022 registou um crescimento de apenas 0,1%, representando um abrandamento de 1.8 p.p. face ao período homólogo de 2021. Os dados mais recentes disponibilizados pela Unidade Macro Fiscal, indicam uma recessão de 0,3% em 2023 e uma melhoria de 2,9% em 2024 e de 4% em 2025.

Gráfico 1: Taxa do crescimento económico



Fonte: INE e UMF

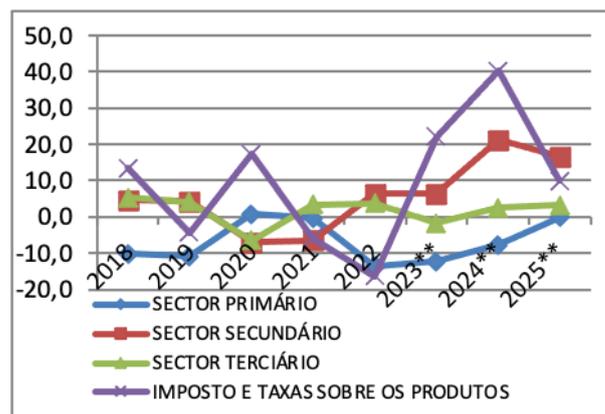
Conforme a análise efectuada aos sectores da actividade económica em 2022, o sector primário, teve um desempenho negativo de 13,6%. Prevê-se uma melhoria no desempenho deste sector de -12,4% em 2023 para -7,8% em 2024 e -0,2% em 2025. O subsector da Agricultura, Produção Animal, Caça e Silvicultura apresentou um desempenho negativo, registando -11,5% em 2022, para os anos 2023, 2024 e 2025 prevê-se uma melhoria no desempenho deste subsector, com crescimento de -5,8%, -3% e 5,5%, respectivamente. O subsector das Pescas continua ainda apresentando desempenhos negativos, registando uma contribuição de -16% em 2022 e prevê-se que ainda continuará apresentando desempenhos negativos em 2023 (-19,2%), 2024 (-14%) e 2025 (-8,2%).

Quanto ao sector secundário, este registou um crescimento de 6,4% em 2022, resultante do aumento no desempenho do subsector de actividade construção em 8,9%. Para o ano de 2023 prevê-se o mesmo crescimento verificado em 2022, e para os anos seguintes (2024 e 2025) espera-se um crescimento de 21,2% e 16,5%, respectivamente.

Relativamente ao sector terciário, este apresentou um crescimento de 3,7% em 2022, devido ao desempenho do subsector de alojamento e restauração e subsector de actividades imobiliárias alugueres e serviços prestados às empresas em 16,1%. Prevê-se uma diminuição no crescimento deste sector em 1,7% em 2023, e uma melhoria em 2024 e 2025 (2,6% e 3,2%).

Os impostos líquidos de subsídios exercem uma grande influência no cálculo do PIB mesmo não sendo um sector da economia. Os impostos e taxas sobre produtos registaram uma diminuição significativa de -16,3% na arrecadação de impostos sobre importação, apesar de ter registado um aumento no volume de importação. Prevê-se um crescimento de 22% em 2023, 40,3% em 2024 e 9,9% em 2025.

Gráfico 2: PIB por Sector



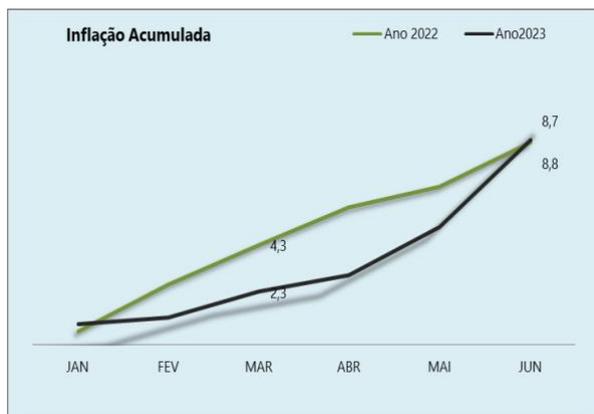
Fonte: INE e UMF (** - Projeções)

Inflação

No ano de 2023, a taxa de inflação acumulada pela variação do Índice do Preço no Consumidor (IPC), passou de 2,3 % em Março para 8,8% no mês de Junho no mesmo ano.

No segundo trimestre, a taxa inflação acumulada até o mês de Junho foi de 8,8% cerca de 0,1p.p acima do registado em igual período de 2022 (8,7%). Este incremento reflecte, principalmente, choques climáticos que tem estado a assolar o país e ruptura de stock de alguns produtos e a própria especulação e por último a implementação do IVA (Imposto sobre o Valor Acrescentado).

Gráfico 3: Evolução da Inflação Acumulada (%)

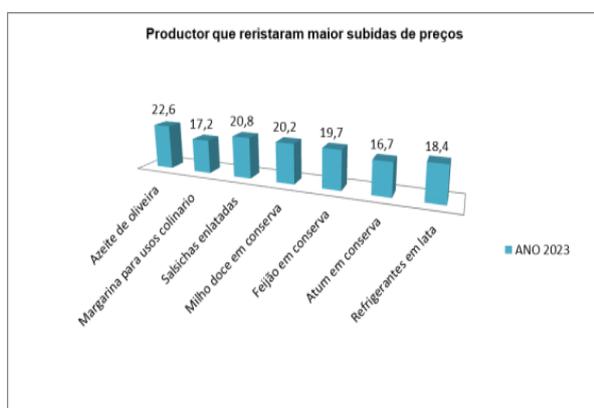


Fonte: INE

Em relação a taxa de inflação mensal, esta acelerou para 3,6% no mês de Junho, 1,8% face ao registado no período homólogo de 2022.

Os produtos alimentares que mais contribuíram para o aumento de preço neste período em análise foram: i) gordura alimentar (azeite de oliveira); (ii) carnes e derivados de carne (salsichas); (iii) vegetais tubérculos e leguminosas secas (milho doce enlatado); e iv) bebidas alcoólicas (cerveja rosema), entre outros.

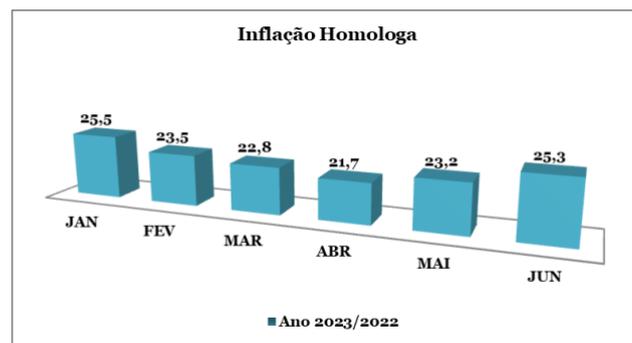
Gráfico 4: Produtos que registaram a maior subida de preços



Fonte: INE

Relativamente a taxa de inflação homóloga, segue crescendo situando-se em 25,3% no mês de Junho, que representa um aumento de 2,2 p.p. em relação ao mês de Maio (23,2%).

Gráfico 5: Evolução da Inflação Homóloga (%)



Fonte: INE

Finanças Públicas

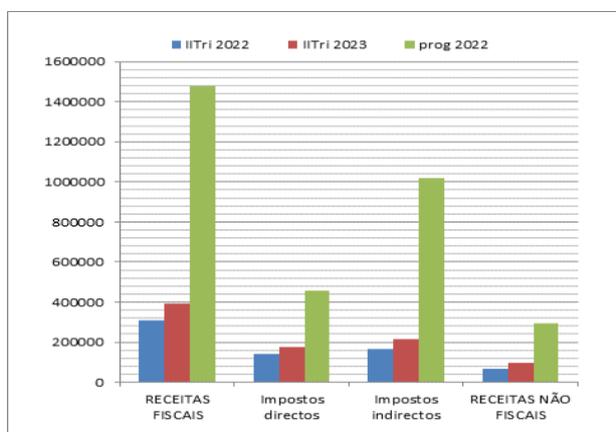
A Tabela de Operações Financeiras do Estado (TOFE) para II trimestre do 2023, indica que as **receitas correntes** arrecadadas totalizaram um montante de 485.283,00 mil milhões de dobras, o que corresponde a 27,4% do programado, e representa um aumento de 29% em relação ao mesmo período homólogo de 2022.

As Receitas Fiscais no período em análise registaram um grau de execução de 26,4% do programado, e um aumento de 26,5% face ao arrecadado no igual período do ano transacto. Este nível de arrecadação foi alcançado graças a bom desempenho da arrecadação dos impostos directo e impostos indirecto que acumulou neste período 32,3% e 21,0% do programado e um aumento de

22,4% e 30,1% respectivamente em comparação com mesmo período do ano transacto.

As **Receitas Não Fiscais** tiveram um grau de execução de 32,2%, o que alcançou um aumento de 40,3% face ao período homólogo do ano 2022. Este aumento deve-se ao comportamento da componente receitas patrimoniais mais especificamente empresas estatais e bonificação de prémios de petróleo como também maior arrecadação das outras receitas não fiscal.

Gráfico 6: Execução das receitas, em mil milhões de dobras

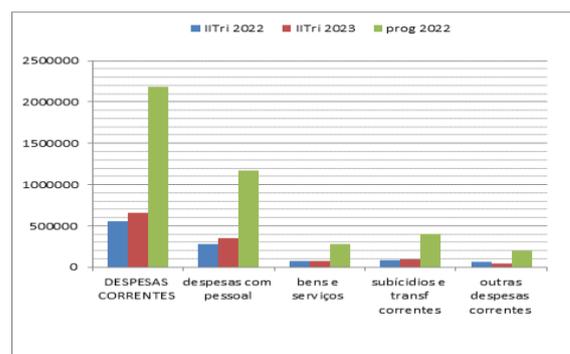


Fonte: TOFE

As **Despesas Correntes**, no II Trimestre de 2023, apesar da tardia entrada em vigor do OGE de 2023, conheceram uma taxa de execução de 30,3% do programado, e um aumento de 19,1% em relação ao igual período homólogo de 2022. Este aumento deveu-se ao desempenho alcançado pelos seus agregados (despesas com pessoal em

29,9%, aquisição de bens e serviço em 24,8%, subsídios e transferências correntes em 23,8% e outras despesas correntes em 23,5%).

Gráfico 7: Despesas correntes, em mil milhões de dobras



Fonte: TOFE

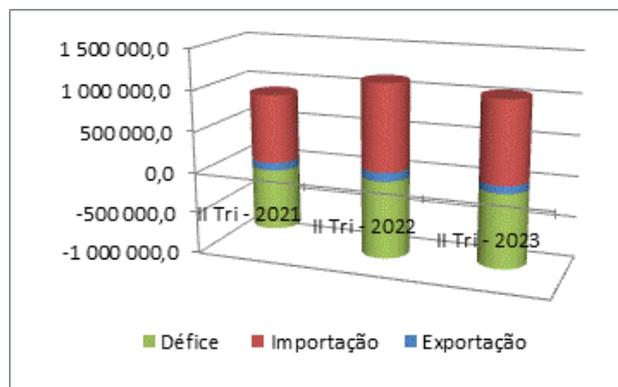
De acordo com os resultados de execução orçamental no período em análise, constata-se que o **Saldo Primário** ficou em -0,7% do PIB estimado. Devido a moderada entrada das receitas correntes domésticas, e as pressões do lado das despesas primárias interna, sobretudo as despesas com pessoal e aquisições de bens e serviços, que contribuíram para esse nível de défice.

Comércio externo

Em termos da balança comercial, os dados provisórios disponibilizados pelo INE no II trimestre de 2023, indicam que, o défice da balança comercial foi em torno dos 6,3% do PIB, resultante de baixo nível de exportação e elevado nível de importação.

A exportação do país é fraca no período em análise, e a mesma atingiu 90.276,4 milhões de dobras contra 106.491,0 milhões de dobras verificado no mesmo período homólogo, representando assim uma diminuição de 15,2%, causado pela fraca produção do principal produto de exportação (cacau). Relativamente a importação, esta continua sempre alta, apesar que no período em análise registou uma diminuição de 6,3% em relação ao mesmo período homólogo (982.915,00 milhões de dobras contra 1.049.484,00).

Gráfico 8: Defice da Balança comercial



Fonte: INE

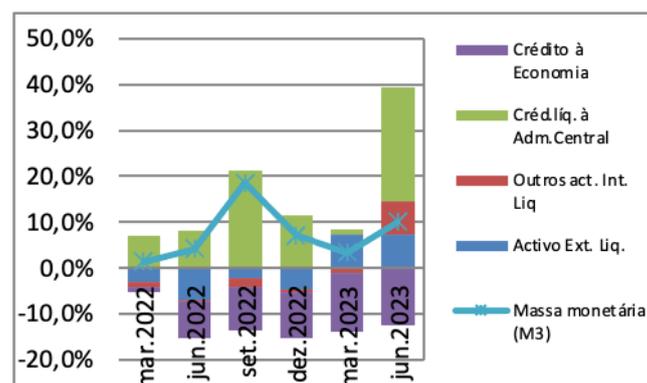
Sector monetário

O **Activo externo líquido** registou um montante de 1.392,58 milhões de dobras no segundo trimestre de 2023, um aumento de 337,78 milhões de dobras face ao trimestre homólogo, e de 6,45 milhões de dobras em relação ao primeiro trimestre. Já o **Activo**

interno líquido registou um montante de 2.106,3 milhões de dobras, uma diminuição de 336,59 milhões de dobras em relação ao mesmo período homólogo, e um aumento de 101,2 milhões de dobras em comparação com o montante registado no primeiro trimestre de 2023.

A massa monetária, no segundo trimestre de 2023 registou um montante de 3.634,50 milhões de dobras, aumentou 4% face ao trimestre homólogo, e 7,2% em comparação com o primeiro trimestre de 2023. A mesma teve uma expansão de liquidez na economia de 10,0%, com contribuição positiva do activo externo líquido (7,4%), de outro activo interno líquido (7,0%) e do crédito líquido a Administração Central (25,0%), ver gráfico 9.

Gráfico 9: Liquidez da Massa monetária (em %)



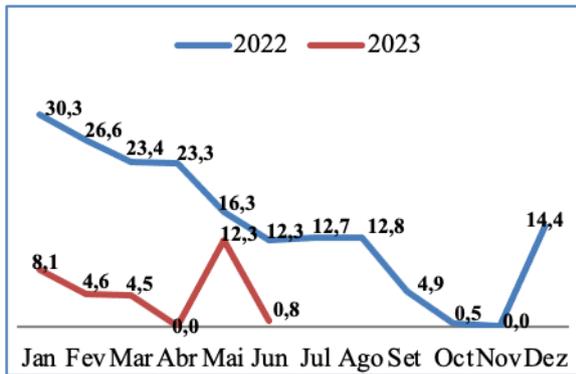
Fonte: BCSTP, Calculo do autor

Reserva Internacional Líquida

A reserva internacional líquida no segundo trimestre de 2023 sofreu uma diminuição de

11,5 milhões de dólares em relação ao trimestre homólogo de 2022 (ver gráfico 10), e uma diminuição de 3,7 milhões de dólares em relação ao primeiro trimestre.

Gráfico 10: Evolução da Reserva Internacional Líquida em milhões de dólares



Fonte: BCSTP

Dívida Pública

O stock da dívida do sector público no segundo trimestre de 2023 atingiu um montante 597,9 milhões de USD, mais de 19,3 milhões de dólares em comparação com o valor registado no primeiro trimestre de 2023, e 46,6 milhões de USD em relação

ao trimestre homólogo. Quanto ao stock da dívida pública, o mesmo teve um aumento de 11,5 milhões de USD em relação trimestre anterior e uma redução de 56,4 em relação ao período homólogo. A dívida externa (DE) no período em análise cifrou em 225,7 milhões de USD, a dívida interna (DI) em 104,4 milhões de USD, e os passivos contingentes (PC) em 267,7 milhões de USD.

Quadro 3: Stock da dívida pública (em milhões de dólares)

	2022	2022- Março	2022 Junho	2023- Março	2023 Junho
<i>Stock da Dívida do Sector Público</i>	573.0	556.5	551.3	578.6	597.9
<i>Stock da Dívida do Governo Central</i>	376.6	391.5	386.5	318.6	330.1
<i>Dívida Externa</i>	278.2	298.6	295.0	224.8	225.7
<i>Multilateral</i>	86.5	82.4	83.2	86.8	85.2
<i>Bilateral</i>	191.1	216.2	211.8	138.1	140.5
<i>Dívida Interna</i>	98.4	92.9	91.5	93.8	104.4
<i>Passivos Contingentes</i>	196.4	165.0	164.8	260.0	267.7

Fonte: dados do Gabinete da dívida de Julho de 2023